

Comissão de Pesquisa e Inovação na Escola de Educação Física e Esporte da USP

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2024e38nesp226138>

Michele Viviene Carbinatto*
Tiago Fernandes*
Otávio Luis Piva da Cunha Furtado*
Emerson Franchini*

*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

A criação de um setor específico dedicado à pesquisa na atual Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) data de 1981, conforme a Portaria nº 26/81, estabelecendo seu primeiro grupo de trabalho. Com base no levantamento de documentos oficiais da EEFE-USP - tais como atas, anais de eventos científicos, relatórios anuais de comissões e departamentais, além da análise de dados do Sistema Atena/USP, Biblioteca Virtual da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e diversas bases de dados, este artigo explora aspectos históricos, atividades regulares e desafios da Comissão de Pesquisa e Inovação (CPqI) da EEFE-USP. A análise, sistematização e avaliação dos programas de iniciação científica e pós-doutorado emergem como focos centrais da Comissão, assim como a organização de eventos que promovem o acesso, discussão e interação entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento. A produção científica da EEFE-USP tem sido marcante na história do país, especialmente até meados da década de 2000, quando uma parte significativa da produção na área de Ciências do Esporte originava-se da USP. Adicionalmente, no período de 2013 a 2024, observa-se um notável aumento no número de bolsistas de produtividade da unidade. Internacionalmente, pesquisadores e egressos da graduação e pós-graduação da EEFE-USP estão entre os mais citados na lista de 2023 na área de Ciências do Esporte. O desenvolvimento tecnológico, incluindo novos sistemas de informação, redes sociais e inteligência artificial, representa desafios significativos para a condução da pesquisa e para o funcionamento da Comissão.

PALAVRAS-CHAVE: Investigação científica; Desenvolvimento científico; Produção acadêmica; Ciências do Esporte e do Exercício.

História, memória e missão da Comissão de Pesquisa

Ainda que pareça utópico, recorremos à mensagem do Dr. Carlos Alberto Amadio (Professor Titular da EEFE-USP) quando dos escritos iniciais do V Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física e Esporte e do III Simpósio de Pós-Graduação em Educação Física e Esporte, que apresenta como pesquisador contemporâneo àqueles atributos descritivos do cientista:

Demonstrar verdadeira paixão pelo conhecimento; apresentar comportamento de alta criatividade, entendendo que ter criatividade no ato de descobrir é tomar consciência de algo que se ignorava; ter

capacidade para ver e delimitar com precisão um problema relevante; perseguir soluções para problemas; ter capacidade administrativa; demonstrar aptidão para a liderança e espírito empreendedor; saber trabalhar em grupo e se comunicar; ter vocação para formar discípulos; ter sensibilidade social, política e capacidade de perceber as mudanças da economia¹.

A atividade científica pode ser dividida a partir de dois critérios: a busca por compreensão fundamental e a consideração de uso, transcendendo uma perspectiva binária de seu uso (básica x aplicada)². Ao considerarmos o modelo de quadrantes proposto por STOKES² àquelas dimensões são

independentes e podem ser combinadas em quatro quadrantes, quais sejam: a Pesquisa Pura; Pesquisa Uso-Inspirada; Pesquisa Aplicada e Pesquisa Não-direcionada. Este modelo desafia a visão linear e tradicional da pesquisa científica, pois pesquisas relevantes ocorrem na interseção dessas dimensões, especialmente no quadrante da Pesquisa Uso-Inspirada, no qual a busca por entendimento fundamental é diretamente motivada por problemas práticos. Este modelo tem implicações importantes, por exemplo, para proposta de políticas de ciência e tecnologia, pois sugere que o financiamento e o suporte para a pesquisa devem considerar tanto a contribuição ao conhecimento quanto a relevância prática.

A ciência básica ou teórica lida primariamente com modelos e símbolos, utilizando-os como meios fundamentais de expressão e compreensão. Em contraste, mas complementares, a ciência experimental aborda a natureza de forma direta e aplicada, fazendo perguntas e testes para explorar e verificar fenômenos naturais. Confirmada como uma área plural e de inúmeras possibilidades de atuação profissional, a Educação Física e Esporte transitam por esses modelos de pensar e fazer ciência.

Integrados à USP, reconhecidamente considerada uma “universidade de pesquisa”, assumimos o conhecimento científico como balizador de ensino e extensão, pela insistente, dinâmica e exímia atualização e reflexão-na-ação necessária ao ato de ensinar, aprender, efetivar e comunicar conhecimento. O ciclo entre estudo, reflexão e produção de conhecimento é inerentemente

contínuo e caracteriza-se por uma retroalimentação constante que gera novos *insights* e questionamentos, reiniciando o ciclo.

O fato é que a Comissão de Pesquisa e Inovação (CPqI), para além de tratativas burocráticas de sua competência, tem como missão valorizar a Educação Física e o Esporte como campo de conhecimento e de atuação profissional na sociedade contemporânea e consolidar as linhas de pesquisa, incentivando a produção científica junto aos grupos de pesquisa e laboratórios.

A Comissão de Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da USP foi criada a partir da Portaria nº 26/81 e teve como primeiro presidente o Prof. Dr. Ivany Novah Moraes, Prof. Dr. Sérgio Miguel Zucas, Prof. Dr. Jamil André e como suplentes os Profs. Drs. Raymond Victor Hegg e Hartmut Heinrich Grabert.

Das Comissões de Pesquisa constituídas e publicadas na Pasta de Designação da EEFÉ (1981-2024), foi possível levantar que, pelo menos, 84 pessoas estiveram à frente do trabalho da Comissão, sendo desses, 45 representantes docentes (entre titulares e suplentes) e 39 representantes discentes (RD). Em ambas as categorias, a representatividade masculina é evidenciada (70% RD e 75% Docentes). Quando voltamos nossa análise para a Presidência da Comissão, detectamos que dos 14 nomeados, 65% do sexo masculino, mas destacamos a Profa. Dra. Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss, presença constante na Comissão, não apenas como membro do conselho, mas também com maior tempo na liderança da Comissão.

QUADRO 1 - Presidentes da Comissão de Pesquisa da EEFÉ-USP.

Docente	Ano / Período
Irany Novah Moraes	1981
Raymond Vistor Hegg	1982
Sérgio Miguel Zucas	1983-1986; 1987
Alberto Carlos Amadio	1987*
Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss	1988-1990; 1996-1998; 2000-2003
Rubens L. Rodrigues	1994-1996
Carlos Eduardo Negrão	2003-2007
Valmor Alberto Augusto Tricoli	2007-2008
Suely dos Santos	2008-2010; 2010-2012
Edilamar Menezes	2012-2014
Patrícia Chakur Brum	2015-2018
Rômulo Cássio de Moraes Bertuzzi	2018-2020; 2020-2022
Carlos Ugrinowitsch	2022-2023
Michele Vivieni Carbinatto	2023-atual

*Segundo a Portaria nº 04/1987, o docente presidiu a Comissão por, apenas, dois meses.

**Não há informações sobre a constituição da Comissão de Pesquisa entre os anos 1989 e 1993 (EEFE, 2003). Algumas informações foram retiradas de Atas dos referidos anos.

Na 12ª Reunião Ordinária, de 19 de abril de 1994, se estabeleceu a sugestão de renovação anual de 1/3 dos membros, não obrigatória, mas considerada essencial porque assegura a continuidade dos trabalhos, evita rupturas abruptas nos processos em curso e firma o compromisso com as diferentes visões e opiniões departamentais sobre os assuntos.

Acredita-se que os novos integrantes trazem perspectivas diferentes, o que mantém o grupo dinâmico e aberto a inovações. Esse mecanismo também permite que os novatos sejam orientados pelos mais experientes, garantindo uma transição eficiente. Simultaneamente, a constante substituição reduz o risco de estagnação e complacência, incentivando melhorias e atualizações nas práticas adotadas.

Com a criação da Pró-Reitora de Pesquisa (Resolução nº 3.461, de 07 de outubro de 1988)³ e, principalmente, durante as primeiras gestões (1988-1994), observou-se a organização de diretrizes balizadoras para as Comissões de cada órgão. Neste íterim, projetos de internacionalização,

mecanismos para promoção de comunicação entre pesquisadores e informatização do Campus fizeram parte das atividades, consequentemente, da Comissão da Escola.

Porém, no final da década de 1980, foi evidente o esforço em refletir sobre a Educação Física e suas áreas de conhecimento e a assertiva em diferenciá-la quanto à atuação profissional. Não nos surpreende o espaço histórico, uma vez que a discussão era efervescente, culminando em anos *a posteriori*, na divisão da formação acadêmica em Educação Física entre Bacharelado e Licenciatura.

Atualmente, estamos na 226ª Reunião Ordinária (23 de maio de 2024) e 30ª Reunião Extraordinária (08 de junho de 2022). De um modo geral, as reuniões extraordinárias versaram sobre o vencimento de mandatos e/ou resultados dos Programas de Iniciação Científicas. As Ordinárias salientam uma rotina em relação a recebimento, análise e aprovação de programas científicos, organização de eventos e elaboração de normas e critérios de atividades de pesquisa que passam pelo Sistema Atena, o sistema de informação vinculado à Comissão de Pesquisa e Inovação da USP.

Os laboratórios e os Grupos de Estudos e Pesquisa da EEFE-USP

Os laboratórios da EEFE-USP estão entre os mais antigos e representativos do país na área de Educação Física e Esporte, sendo alguns fundados na década de 1980. Na EEFE-USP há, atualmente, 14 laboratórios que, somados aos seus 20 grupos de pesquisa e/ou estudo (TABELA 1), contemplam uma ampla gama de áreas de investigação, totalizando 115 linhas de pesquisa que refletem os interesses dos seus 39 docentes alocados nos três

Departamentos da Unidade.

No total, temos 349 membros cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com predomínio de pesquisadores com título de doutor. Porém, há considerável contingente de mestres, graduados ou graduandos, especialistas, técnicos e colaboradores estrangeiros participando da rotina dos grupos ou laboratórios certificados (n = 15) ou em processo de certificação (n = 4) pelo CNPq.

TABELA 1 - Distribuição de Laboratórios e Grupos de Estudos e Pesquisa na EEFE-USP.

Departamentos	Laboratórios	Grupos de Estudos e Pesquisa
Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano	08	03
Pedagogia do Movimento do Corpo Humano	03	09
Esporte	03	08
Total	14	20

Esses espaços e coletivos refletem o compromisso contínuo da EEFÉ-USP com a excelência acadêmica e a produção de conhecimento científico

de alta qualidade, evidenciando o trabalho profícuo e duradouro na reflexão, discussão e desenvolvimento de pesquisa.

A Iniciação Científica da EEFÉ-USP

A importância do programa de Iniciação Científica (IC) reside em diversos aspectos fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, pois proporciona uma oportunidade valiosa para os alunos se envolverem diretamente em atividades de pesquisa sob a orientação de professores e pesquisadores experientes. Isso permite que os alunos adquiram habilidades práticas de pesquisa, como coleta e análise de dados, interpretação de resultados e redação de relatórios científicos.

Além disso, a IC promove o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas, essenciais tanto para o meio acadêmico quanto para o mercado de trabalho. Ao enfrentar desafios complexos durante o processo de pesquisa, os alunos aprendem a pensar de forma analítica e criativa, desenvolvendo habilidades que serão úteis em suas carreiras futuras.

Outro aspecto importante do programa é a oportunidade de os alunos se familiarizarem com o método científico e os padrões éticos envolvidos na prática da pesquisa o que contribui para a formação de uma base sólida de conhecimento científico e para o desenvolvimento de uma postura ética e responsável em relação à produção e divulgação do conhecimento.

Afirmamos que a CPqI sempre teve na IC uma de suas atividades rotineiras principais. Constantemente, discussões sobre o engajamento, motivação, orientação e divulgação da IC foram e são elencadas nas reuniões e o dinamismo do programa é confirmada por situações diversas, exemplificadas a seguir.

Era rotineiro na Comissão, o envio de projetos para pareceristas externos, o que demandava uma logística impecável, pois cada trabalho tinha o seu processo, ou seja, o projeto era encaminhado ao analista, que o retornava à secretaria e, por fim, recebia a aprovação final da Comissão. Atualmente, tudo é realizado via

sistema operacional da USP, e os pareceristas são, prioritariamente, membros da Comissão de Pesquisa e Inovação (titular e suplente).

A 41ª Reunião Ordinária, datada de 25 de maio de 2000, elucidou a importância de inclusão de um plano de trabalho específico para o discente e não o plano geral do projeto. Neste âmbito, foi sugerido um cronograma específico, definindo os limites de projetos maiores e aquelas funções e cronograma específico as competências do aluno. Fato considerado até hoje.

Desde a 107ª Ata, de 23 de março de 2010, a Comissão de Pesquisa argumentava sobre a valorização da IC junto aos discentes, trazendo à tona discussões da Pró-Reitoria de Pesquisa e a possibilidade de computar créditos ao programa. Atualmente, com a curricularização da extensão, na EEFÉ-USP é possível angariar 30 horas por IC desenvolvida, mantendo a essência de variar atividades de cunho extensionista.

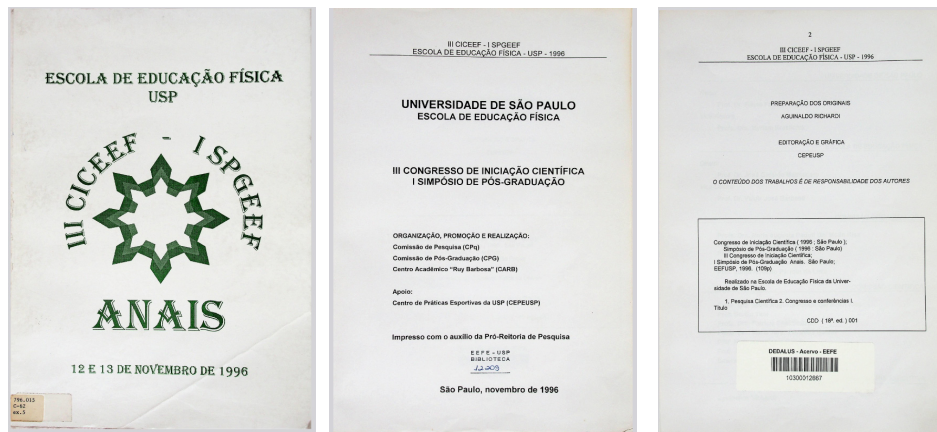
As normas atuais trazem algumas decisões de quase 20 anos, mostrando coerência de decisões como, por exemplo, a assertiva de que os ranqueamentos dos projetos de IC recairiam, sobre o currículo do docente, mais precisamente se este(a) é/ou não bolsista produtividade e se atua ou não em programas de pós-graduação e, só então, a nota específica do programa em que atua. Retomou nas propostas de avaliação, enfoques ao mérito e relevância do projeto para a área do conhecimento e impacto social do mesmo (reavendo aspectos de 2004, 60ª Ata). Seu intrínseco dinamismo, levou também a Comissão a excluir algumas indicativas como número de reprovações, o discente de menor idade como critério de desempate e os relatórios serem entregues em formato de manuscritos científicos.

Nuclear as atividades, motivar e valorizar a IC é confirmada pelos congressos de IC, que tiveram início em 1994 e seguiu, ainda que com diferentes parcerias, até meados de 2013. Este trabalho fora tão evidente na história da Comissão, que optamos

por apresentar momentos importantes.

O II Congresso de IC da EEFE-USP ocorreu nos dias 19 e 20 de outubro de 1995. Afirmamos com veemência que o referido evento ganhava notoriedade, atravessado por decisões como a da 21ª Ata, de 21 de março de 1996, com a sugestão em atrelar os resumos dos trabalhos à *Revista Paulista de Educação Física*, bem como

parceria com as disciplinas de monografia da USP e com a 25ª Ata, de 02 de julho de 1996, com concomitância do Simpósio de Pós-Graduação da EEFE-USP, ou seja, um evento único da unidade (FIGURA 1). Se podemos (e devemos) aprender com experiências do passado, retomar a valorização da IC em nossa escola pode encontrar nestes fatos, a inspiração!



Fonte: Biblioteca da EEFE-USP.

FIGURA 1 - Anais do III Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física e I Simpósio de Pós-Graduação (III CICEEF e I SPGEEF), 1996.

Frequentemente, ofícios da Comissão de Pesquisa foram encaminhados a diferentes representações na EEFE-USP, como o da Comissão de Pós-Graduação, entidades acadêmicas (Centro Acadêmico, por exemplo) e cada Departamento, para que a Comissão Organizadora do CIC e Simpósio de Pós-Graduação contasse com um grupo heterogêneo em prol de um evento que pudesse atender aos anseios e expectativas dos diversos setores (Exemplo 25ª Ata de 02 de julho de 1996).

A apresentação do evento contou com palavras da Presidente da Comissão de Pesquisa à época, a Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss:

Consideramos crítica para o desenvolvimento acadêmico/ profissional da Educação Física e do Esporte a adequada renovação de pessoal das Unidades Universitárias, através da formação de Recursos Humanos qualificados para Pesquisa e Ensino. Esse tópico tem sido nossa preocupação desde a participação na implantação do Mestrado em Educação Física na EEF-USP em 1977, sendo inclusive tema de nossa Livre Docência.

A pesquisa na área já sofreu grande evolução em

nosso país nos últimos 20 anos, mas ainda temos um longo caminho a percorrer para atingirmos estágios homogeneamente desenvolvidos em todas as nossas subáreas de atuação.

O incentivo à formação de pessoas desde iniciação científica até pós-doutorado é de vital importância para alcançarmos nosso desiderato na média e a longo prazo.

Dessa forma, a realização deste Congresso e deste Seminário procura contribuir para a troca de informações entre graduandos e pós-graduandos, analisando o que estamos realizando de Pesquisa relacionada ao Movimento Humano, à Educação Física e ao Esporte³⁷⁴.

Na proposta do IV CICEEF e II SPGEEF, do ano de 1997, mais de 13 temáticas foram consideradas para envio de trabalho (aspectos psico-sócio-culturais do movimento humano, fisiologia da atividade motora; medicina esportiva; educação física nas diferentes faixas etárias, dentre outros), no intuito de incentivar de maneira massiva docentes e discentes da unidade e áreas afins. Na época, a Comissão interpõe que uma área cuja inscrição fosse nula

por dois anos consecutivos seria desativada.

Destacamos, outrossim, a mensagem da Comissão de Pós-Graduação, na palavra do então presidente Dr. Alberto Carlos Amadio nos Anais do VI CICEEFE e IV SPGEEFE de 1999:

O Congresso de Iniciação Científica e o Simpósio de Pós-Graduação têm como principais objetivos a comunicação e o intercâmbio entre os alunos de graduação e pós-graduação, a fim de se dar a conhecer, analisar e discutir os trabalhos científicos em desenvolvimento pelas disciplinas e áreas de atuação acadêmica e/ou profissional da EEFE-USP. Desta maneira, considero-o um evento destinado à integração da comunidade acadêmica (...) que compõem este universo acadêmico-científico multidisciplinar das relações para o estudo do movimento humano em EF e Esportes⁵.

A edição de 2000 (VII CICEEFE e V SPFEEFE) recebeu a inscrição de 100 trabalhos, sendo 47 de discentes de fora da EEFE-USP (46ª Ata), mostrando um efetivo intercâmbio entre nossa unidade e demais centros universitários, com destaque para a presença de alunos de IC advindos do ensino privado da cidade de São Paulo. Porém, a tônica sobre o envolvimento de docentes e da comunidade retoma, com reflexões sobre mudanças de estrutura, como a premiação para os melhores trabalhos.

Continuamente, o apoio financeiro fora empecilho. E, instigados pelas necessárias parcerias institucionais, o debate de um evento de IC com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) leva a formatação do Congresso de IC USP/UNICAMP, realizado entre os dias 11 e 12 de novembro de 2008. Ao acompanharmos o desenvolvimento dessa atividade, que posteriormente incluiu a UNESP, é evidenciado que o evento se tornou um projeto integrador das diferentes comissões e entidades estudantis da EEFE-USP. Evidentemente, pontos fortes e fracos foram levantados, sendo destaque o oferecimento de *workshops* por pós-graduandos e pós-doutorandos e a pouca assiduidade dos participantes nas cerimônias de abertura e encerramento.

Neste ano, em 2024, a EEFE-USP recebeu auxílio pelo edital de Apoio a Eventos Científicos da Pró-Reitoria de Pesquisa para a realização do Seminário de Pesquisa da EEFE-USP, cujo propósito é retomar a premissa do I CICEEF: valorizar e divulgar as atividades de IC.

De maneira mais pragmática, apresentamos os números de IC dos últimos anos na Unidade (TABELA 2) e as principais agências de fomento no fornecimento da bolsa. Como pode ser observado, o Programa Institucional de Bolsas de IC (PIBIC) é o maior em número de bolsas em nossa Unidade, que visa apoiar a política de IC desenvolvida nas Instituições de Ensino e Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas é concedida diretamente às instituições, e estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. De uma forma geral, os principais objetivos específicos para os programas de bolsa vinculados às agências de fomento são:

- Incentivar a vocação científica e descobrir novos talentos entre estudantes de graduação;
- Reduzir o tempo médio necessário para a obtenção dos títulos de mestre e doutor;
- Formar cientificamente profissionais para diversas áreas de atuação;
- Fortalecer a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação;
- Desenvolver recursos humanos especializados em pesquisa;
- Diminuir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;
- Motivar pesquisadores a envolverem alunos de graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais;
- Oferecer aos bolsistas, sob a orientação de pesquisadores experientes, a oportunidade de aprender técnicas e métodos de pesquisa, além de estimular o pensamento científico e a criatividade através do enfrentamento direto de problemas de pesquisa;
- Ampliar o acesso dos estudantes à cultura científica e promover uma maior integração nesse ambiente.

TABELA 2 - Número de projetos de Iniciação Científica orientados nos últimos 8 anos (2016 a 2023) por docentes da EEFÉ-USP, vinculados ou não à bolsa de pesquisa.

Iniciação Científica	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIBIC	14	10	9	10	9	8	5	6
FAPESP	2	2	3	1	1	1	-	1
PUB	1	2	1	-	1	1	1	7
CNPq	-	-	2	1	-	1	-	-
USP	-	-	-	-	-	2	-	-
Sem Bolsa	16	1	16	11	7	6	3	4

PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; PUB: Programa Unificado de Bolsas; CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (cota orientador); USP: Universidade de São Paulo. Fonte: Sistema Atena; Comissão de Pesquisa EEFÉ-USP.

O Programa de Pós-Doutorado da EEFÉ-USP

Os programas de pós-doutorado representam uma fase essencial na jornada acadêmica de pesquisadores, oferecendo oportunidades significativas para o aprimoramento de habilidades e a contribuição para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), o programa de pós-doutorado tem sido fundamental na formação de pesquisadores qualificados e na promoção da excelência científica.

A própria USP tem colhido frutos do programa de pós-doutorado e a formação acadêmica e de pesquisadores. Citamos o Prof. Dr. Tiago Fernandes, docente da EEFÉ-USP e vice-presidente da Comissão de Pesquisa da EEFÉ-USP; Prof. Dr. Rômulo Bertuzzi, docente da EEFÉ-USP e coordenador do Departamento de Esporte; Prof. Dr. Sérgio Roberto Silveira, docente da EEFÉ-USP; Prof. Dr. Luiz Mochizuki, docente da EACH-USP e Prof. Dr. Bruno Gualano, docente da Faculdade de Medicina, todos orientados por pesquisadores da EEFÉ-USP no pós-doutorado.

Desde sua criação na década de 1980, o programa tem evoluído e se diversificado, abrangendo uma ampla gama de áreas de pesquisa, como biomecânica, fisiologia do exercício, psicologia do esporte e gestão esportiva. Em sua trajetória, tem contribuído significativamente para o avanço do conhecimento nessas áreas, consolidando a EEFÉ-USP como uma instituição de destaque em pesquisa em educação física e esporte.

O pós-doutorado traz benefícios para o trabalho, pois, com a imersão e atualização de doutores no âmago do estado da arte em que atuam, pressupõe-se que esse doutor melhora qualitativamente e quantitativamente a sua produção científica, bem como sua prática de pesquisador e orientador, o que, conseqüentemente, fortalecerá o programa em que está inserido⁶.

A Comissão de Pesquisa e Inovação é a responsável por definir, analisar, registrar e acompanhar as atividades do Programa de Pós-Doutorado da EEFÉ-USP. As normativas parecem fazer jus ao conselho como um todo, pois não é frequente redefinições e ajustes nos termos. Claro está que o regimento da USP prevalece, instituindo a supervisão por um pesquisador experiente (respaldada pelo credenciamento como orientador de pós-graduação em nível doutorado) e título de doutor. Ao não gerar vínculo empregatício ou funcional, emprega no Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho, a estrutura para análise e aprovação do candidato. Em síntese, é possível as seguintes modalidades de pós-doutorado: 1. Com Bolsa (adquirida por órgãos competentes como CAPES, CNPq e FAPESP); 2. Sem Bolsa (tempo integral ou parcial - mínimo de 20h/semanais), sendo o candidato primeiro autor de artigo científico em base indexada, livro ou capítulo de livro fruto da tese de doutorado; e 3. Afastamento remunerado de instituição de pesquisa e ensino ou empresa (parcial de mínimo de 20h/semanais) e o candidato primeiro autor de artigo científico em base indexada, livro ou capítulo de livro fruto da tese

de doutorado. A aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa não é obrigatória quando da entrada,

mas o comprovante de participação no programa está condicionado àquele.

TABELA 3 - Situação geral dos projetos de Pós-Doutorado na EEFÉ-USP (2009-2024).

Situação	Total
Ativos	14
Aprovados	60
Encerrados	04

Fonte: Sistema Atena; Comissão de Pesquisa da EEFÉ-USP, 2024.

Considerando o espaço temporal de 2009-2024, dado que estas informações estão no sistema Atena (Sistema Oficial da Comissão de Pesquisa na EEFÉ-USP), podemos notar 64 projetos de pós-doutorado desenvolvidos e 14 em andamento, totalizando 78 discentes que passaram pelo nosso programa. Destes, maioritariamente os pesquisadores eram/são do sexo masculino (72%).

Em relação a orientação, 23 docentes já foram supervisores, sendo destes 74% do sexo masculino. A média geral de orientação por docente é de 3,4 trabalhos, com destaque as docentes Profa. Dra. Edilamar Menezes (n=10) e Patrícia Brum (n=10), seguidas pelos Profs. Drs. Bruno Gualano (n=7, atualmente lotado na Faculdade de Medicina), Carlos Ugrinowitsch (n=7), Valmor Tricoli (n=6) e Umberto César Corrêa (n=6).

Ao angariarmos informações sobre bolsas ou outros tipos de fomento entre os anos 2007 e 2023, reforçamos a exímia parceria entre EEFÉ-USP e a FAPESP, sendo esta responsável por 19 bolsas das 40 indicadas pelos dados, ou seja, quase 50% dos apoios. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com 14 (35%) e 03 (7,5%) bolsas, respectivamente. Não foi possível obter informações de 04 candidatos, que tiveram auxílios categorizados em "outros".

Insistentemente, o relacionamento do pós-doutorando junto à EEFÉ-USP é colocado em pauta. Na 47ª Reunião (27 de agosto de 2001), a Comissão alerta que os/as pesquisadores poderiam colaborar nas disciplinas de graduação, para envolvê-los em ações da instituição. Pode-se notar a presença de alunos de programa

de pós-doutorado atuando na Comissão Científica de algumas edições do CICEEFE e SPGEFE, Curso de Verão e, em um 2007, da Semana de Recepção aos calouros. Em 2012, os alunos de pós-doutorado tomam à frente da organização do CICEEFE, oferecendo workshops, coordenando e avaliando pôster e comunicação oral.

Mas, apesar de frequente as assertivas da Comissão, o trabalho do pós-doutorando parecer demasiada relação com o supervisor e, dos 14 projetos atuais (junho/2024), poucos são os trabalhos que descrevem os benefícios e/ou atuação do pós-doutorando em prol para além das "paredes" laboratoriais. A historicidade traz luz aos relatórios finais dos pesquisadores de pós-doutorado, sugerindo, a partir de fevereiro de 2006 (78ª Ata) que os textos estivessem em formato de manuscritos científicos. É de se supor que a consequência desta atitude pode ter levado aos frequentes relatórios focados em produção científica, mas que pouco argumentam sobre a contrapartida para a unidade.

Ainda que o Plano de Trabalho das Normas do Programa da EEFÉ-USP (Resolução nº 7.406/2017) indique atividades que contribuam na graduação, pós-graduação e/ou programa de cultura e extensão, os relatórios finais têm se direcionado às atividades de pesquisa e produções advindas do estágio. Fato este que nos acende um alerta para direcionamentos e condutas futuras. Se compreendemos que a formação de pós-doutorando na EEFÉ-USP deve ultrapassar as competências técnicas e conhecimentos específicos do seu projeto, talvez clarificar e articular com os supervisores contrapartidas parecem ser urgentes.

No contexto atual, o programa de pós-doutorado enfrenta desafios e apresenta

oportunidades. Entre os desafios estão a necessidade de captação de recursos para financiamento de pesquisas, a promoção da interdisciplinaridade e a internacionalização do programa. No entanto, há também oportunidades, como a crescente demanda por pesquisadores qualificados no mercado de trabalho e a disponibilidade de recursos tecnológicos avançados para pesquisa.

Olhando à frente, é fundamental que o programa de pós-doutorado na EEFE-USP continue a se desenvolver e a se fortalecer, consolidando sua posição como um dos principais programas da área no país. Isso requer investimentos em infraestrutura, atração de talentos e promoção da colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas e instituições.

Os eventos da Comissão de Pesquisa e Inovação da EEFE-USP

O encontro, o conagraçamento e a divulgação da produção de conhecimento sempre estiveram nas atividades da Comissão de Pesquisa e Inovação da EEFE-USP. Ainda que sob diferentes nomes, os eventos com a missão de apresentar dados científicos perpassam cada momento e cada ano das Comissões de Pesquisa e Inovação.

Nosso levantamento sugere que o convite a profissionais e pesquisadores tanto da comunidade externa quanto da comunidade interna passou a ser corriqueiro a partir da 28ª Ata, datada de março de 1998. Isto porque a Comissão decide realizar a Reunião Mensal de Pesquisa com mesa de debates, palestras, dentre outros.

Na 45ª Reunião Ordinária, de 22 de março de 2001, seguindo o mesmo modelo, é implantado o que se apelidou de Reuniões Científicas. Este mesmo propósito foi perseguido em outros eventos como os Seminários de Pesquisa, Ciclo de Conferências (início 2012) e Simpósio de Pesquisa da EEFE-USP (início 2016). Ao que parece, os três eventos poderiam ter prosseguido em continuidade, nas edições ou mesmo nomenclatura, em prol da manutenção de uma memória histórica mais linear da própria Comissão. A 48ª Ata, de 02 de outubro de 2001 indica a opção por mudança de nome na tentativa de ampliar a possibilidade de recurso, mas entendemos que a continuidade só levaria a afirmativa da qualidade e consolidação do mesmo.

Na 10ª Reunião Extraordinária (2003) a Comissão de Pesquisa reitera a importância no estabelecimento de Seminários com discussões cada vez mais multidisciplinares,

com o princípio de atendimento a mais áreas de conhecimento.

Interessante apontar que a Pró-Reitoria de Pesquisa da USP propõe as Conferências Gerais como forma de elevar o nível e alcance dos Seminários de Pesquisa. Para tanto, destaca para 2011 a temática “Envelhecimento”, em que Educação Física, Odontologia, Enfermagem e Medicina Esportiva trabalhariam como comissão de área, nomeando a Profa. Dra. Patrícia Brum como representante da casa. No caminho de aprender com a Pró-Reitoria, em 2012 a Comissão de Pesquisa sugere temática atual e interdisciplinar para os seminários, com o intuito de integrar a comunidade da EEFE-USP.

De fato, nosso levantamento confirma que a Comissão de Pesquisa da EEFE-USP destaca nos eventos acadêmico/científicos o importante papel na formação profissional e que o caráter acadêmico e educativo dos programas de pesquisa se transforme em instantes de riqueza intelectual. A excelência nos eventos pode ser percebida pela qualidade dos palestrantes. No Programa de Seminários Gerais (à época chamado Projeto V da EEFE-USP para 2003) notamos o convite e presença de autoridades como o Pró-Reitor de Pesquisa da USP (Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira) com a discussão sobre a pesquisa na USP; o representante da CAPES, o Prof. Dr. Eduardo Kokubun para tratar de política de fomento à EFE; diretor científico da FAPESP, Dr. José Fernando Perez, a Dra. Cerina Bontempo Duca de Freiras, na época da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Ata 52ª, 19 de fevereiro de 2003); bem como a Dra. Teresa Lacerda (Portugal).

A disciplina da Pós-Graduação sob responsabilidade da Comissão de Pesquisa e Inovação da EEFÉ-USP

Uma importante iniciativa da Comissão de Pesquisa e Inovação foi a responsabilização por uma disciplina na Pós-Graduação. Fora na 89ª Ata, de 6 de março de 2007, após a V Reunião de Planejamento da EEFÉ-USP que a Comissão de Pesquisa aportou a ideia como uma de suas metas. No entanto, só foi colocado em prática em 2012, quando na 127ª Reunião Ordinária, de 16 de agosto, a disciplina “Seminários Avançados em Educação Física e Esporte” é aprovada, com 04 créditos (02 créditos teóricos e 02 créditos práticos) e responsabilidade geral da Comissão de Pesquisa. O objetivo e conteúdo são claros: apresentar seminários com convidados nacionais e internacionais de temas relevantes para a área da Educação Física e Esporte, sobretudo vinculado às duas linhas da pós-graduação da EEFÉ-USP.

Desde o princípio, a iniciativa de vincular as palestras dos seminários, ciclos de conferências e outros eventos ao horário específico das disciplinas demonstrou-se eficaz. Essa

abordagem promove uma retroalimentação entre a oportunidade oferecida aos pós-graduandos de conhecerem pesquisadores de diversas áreas e a garantia de público e grupo de interesse para os palestrantes dispostos a dialogar na EEFÉ-USP. Outrossim, parece que a versão conjugada da disciplina e ciclo de conferência teve um maior engajamento dos discentes quando o formato de leitura e discussão final de um livro com tema em ciência foi sugerido (17ª Ata, de 22 de junho de 2017), sendo este um aspecto a ser pensado em oportunidades vindouras.

Durante a pandemia de COVID-19, a Comissão se reinventou ao oferecer a disciplina de forma totalmente on-line. Apesar de a disciplina não ter sido oferecida entre os anos de 2022 e 2024, a Comissão planeja retomá-la, agora com o objetivo de reintroduzir a presença física e as dinâmicas de grupo como parte integral do processo de formação.

Os Cursos de Verão da EEFÉ-USP

O Curso de Verão da Escola de EEFÉ-USP, foi oficialmente aprovado na 136ª Reunião Ordinária da Comissão de Pesquisa (15 de agosto de 2013), tendo sua primeira edição entre os dias 03 e 07 de fevereiro de 2014.

Já em sua 8ª edição, o Curso de Verão tem como justificativa de realização a identificação de potenciais ingressantes na pós-graduação da unidade. Seus objetivos são capacitar os participantes, fornecendo-lhes o conteúdo teórico necessário para a formulação de projetos e relatórios de pesquisa, além de propiciar um contato próximo com as rotinas de investigação e orientá-los no desenvolvimento de pesquisas,

incentivando a busca por desafios e o aguçamento da curiosidade para fins científicos.

Com uma carga horária média de 32 horas por edição, mais de um terço dos docentes da Instituição se engajam na organização, nos cursos e nas palestras de cada edição dos Cursos de Verão. O público-alvo é composto por alunos de graduação ou profissionais formados nos últimos 5 anos e o curso ocorre ao longo de 4 dias, geralmente na primeira semana de fevereiro. Ao longo das 8 edições, sendo a primeira gratuita e as demais pagas, foram registradas 642 matrículas, com uma taxa de comparecimento acima de 70%.

TABELA 4 - Informações gerais sobre as edições dos Cursos de Verão da EEFÉ-USP.

Ano	Data	Carga Horária	Docentes envolvidos	Dias de Curso	Matriculados
2014	*	30	13	5	31
2015	*	40	14	7	74
2016	*	32	21	4	96
2017	06-09/02	32	14	4	101
2018	05-08/02	32	*	4	131
2019	04-07/02	32	*	4	73
2020	03-06/02	32	*	4	95
2024	05-08/02	25	13	4	41

*Informações não encontradas.

Comumente, a Comissão de Pesquisa e Inovação consulta os departamentos para angariar propostas de cursos/ oficinas e palestras e, de posse das sugestões, organiza o cronograma da semana. Dentre as atividades oferecidas, destacam-se palestras e minicursos. As palestras abrangem temas como leitura dinâmica e estruturação de artigos científicos, fundamentos da revisão de literatura, comitê de

ética em pesquisa, uso de animais em pesquisa científica, e a habilidade de escrever bem na ciência, entre outros. Os minicursos refletem as áreas de expertise dos pesquisadores da Unidade, contemplando uma gama variada de temas, na área de Estudos Biodinâmicos da Educação Física e Esporte e na área de Estudos Socioculturais, Comportamentais e Integrativos em Educação Física e no Esporte.

Sobre a pesquisa científica da EEFÉ-USP

A produção científica tem sido valorizada em processos de avaliação dos programas de pós-graduação nacionais e em ranqueamentos internacionais de universidades. Embora o peso dado à produção científica possa variar dependendo do órgão ou entidade que estabelece os critérios, é comum que fatores como fator de impacto dos periódicos nos quais os artigos foram publicados, número de artigos publicados, citações e fator H por docente/pesquisador(a), sejam considerados para determinação da nota do programa ou pontuação da universidade.

A Universidade de São Paulo possui seu Escritório de Gestão de Indicadores Acadêmicos (EGIDA-USP)⁸, com o objetivo de monitorar o desempenho da instituição em diferentes rankings. Como exemplos, boletins sobre a classificação da Universidade de São Paulo e os seguintes critérios seguidos por processos específicos de ranqueamento foram reportados recentemente⁸:

(a) o *QS World University Ranking* considera que a proporção de citações por docente representa 20% do escore final;

(b) o *Ranking Universitário Folha* dá peso de 42% ao fator Pesquisa, considerando a quantidade de publicações indexadas na plataforma *Web of Science*, quantidade de citações recebidas por trabalhos indexados em tal plataforma, média de citações por publicação, média de publicações por docente, média de citações por docente, publicações em revistas brasileiras indexadas à SciELO, recursos obtidos por agências de fomento federais, percentual de docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq) e média de teses defendidas pelo número de docentes;

(c) o *QS World University Ranking by Subjects*, que considera áreas ou subáreas do conhecimento, considera cinco fatores, dos quais aspectos relacionados à pesquisa

representam três deles, a saber: citações por publicação, tendo como base as publicações indexadas no *Scopus*; o Índice H, que é considerado um indicativo da estabilidade do impacto e da qualidade das publicações dos pesquisadores vinculados às instituições; Rede Internacional de Pesquisa, que busca aferir a eficiência no estabelecimento de colaborações de pesquisas duradouras, tendo como referência dados extraídos do *Scopus*. Na área denominada *Sport*, as variáveis citações por publicação e Índice H representavam 30% do escore final (15% para cada variável). Vale ressaltar que o

resultado divulgado em 2024 indicou a 44ª posição para a Universidade de São Paulo, nesta área.

Em trabalho anterior⁹, a produção científica na área de *Sport Sciences*, na base *Web of Science*, da Universidade de São Paulo foi reportada. Abaixo, atualizamos tal busca, apresentando a produção de artigos com autoria de investigadores(as) brasileiros(as) e daqueles(as) vinculados(as) à Universidade de São Paulo (FIGURA 2), bem como o número de citações de artigos com autoria de pesquisadores(as) brasileiros(as) vinculados(as) à USP (FIGURA 3).

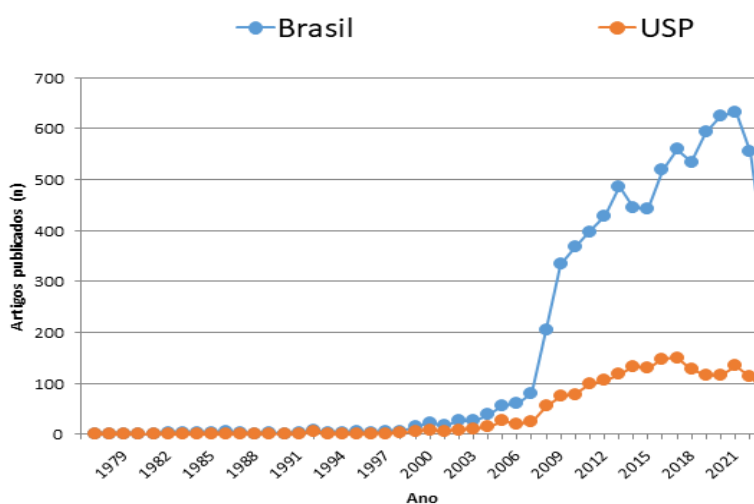


FIGURA 2 - Artigos publicados por autores(as) brasileiros(as) e por autores(as) vinculados(as) à Universidade de São Paulo, na área de *Sport Sciences*.

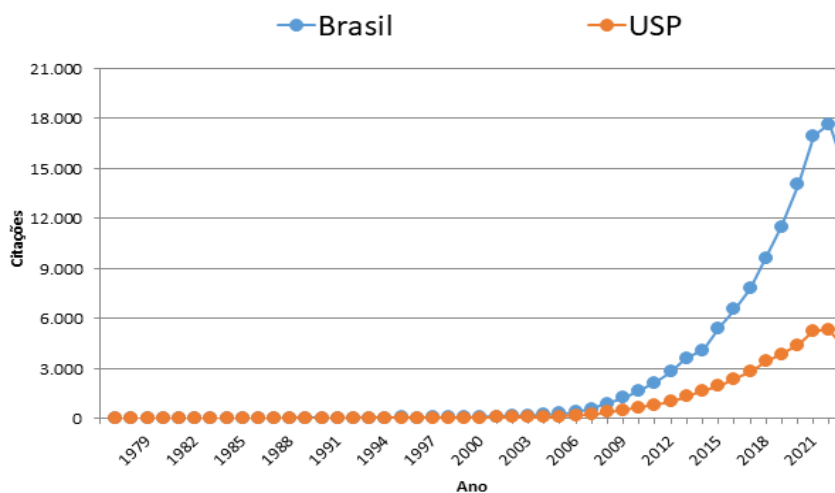


FIGURA 3 - Número de citações de artigos de autores(as) brasileiros(as) e por autores(as) vinculados(as) à Universidade de São Paulo, na área de *Sport Sciences*.

Pode-se observar que a publicação de artigos em bases indexadas pela *Web of Science*, na área de *Sport Sciences*, tem seu início no final dos anos 1970, sendo que até meados da década de 2000, a produção nacional era fortemente derivada da Universidade de São Paulo, com crescimento proporcionalmente maior da produção nacional a partir da década de 2010 em relação à produção da Universidade de São Paulo. De fato, em 1992, 67% da produção nacional nesta área era oriunda da Universidade de São Paulo, ao passo que a partir de 2008 a contribuição da Universidade de São Paulo caiu para menos de 30%.

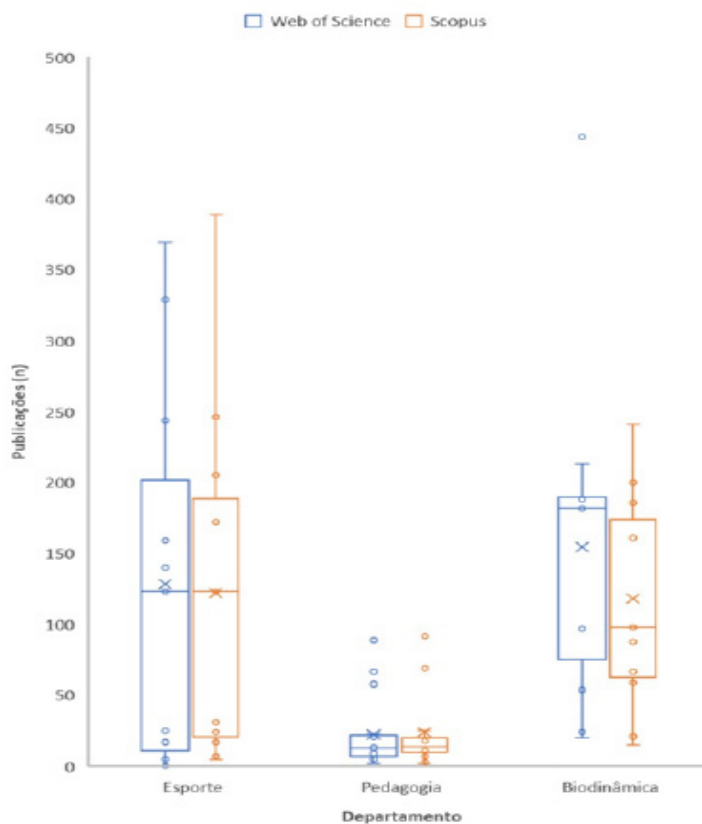
Em grande parte, essa distribuição se deve à expansão dos programas de pós-graduação em diferentes instituições brasileiras, dentre as quais o programa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo é pioneiro e grande contribuinte na formação de recursos humanos para o ensino superior nesta área⁹. Portanto, para o contexto nacional esse cenário é extremamente positivo. Vale destacar a queda na produção nacional e da Universidade de São Paulo no período da pandemia de COVID-19, com diminuição proporcionalmente menor para esta última em relação à produção nacional.

Por sua vez, o impacto da produção científica na forma de artigos, inferido pelo número de citações, começou a ocorrer apenas no final da década de 2000, com aumento proporcionalmente maior para as produções nacionais comparativamente àquelas da Universidade de São Paulo. Porém, mesmo com a produção da Universidade de São Paulo sendo inferior a 30% da produção nacional a partir de 2008, apenas em 2023 o número de citações de artigos com autoria

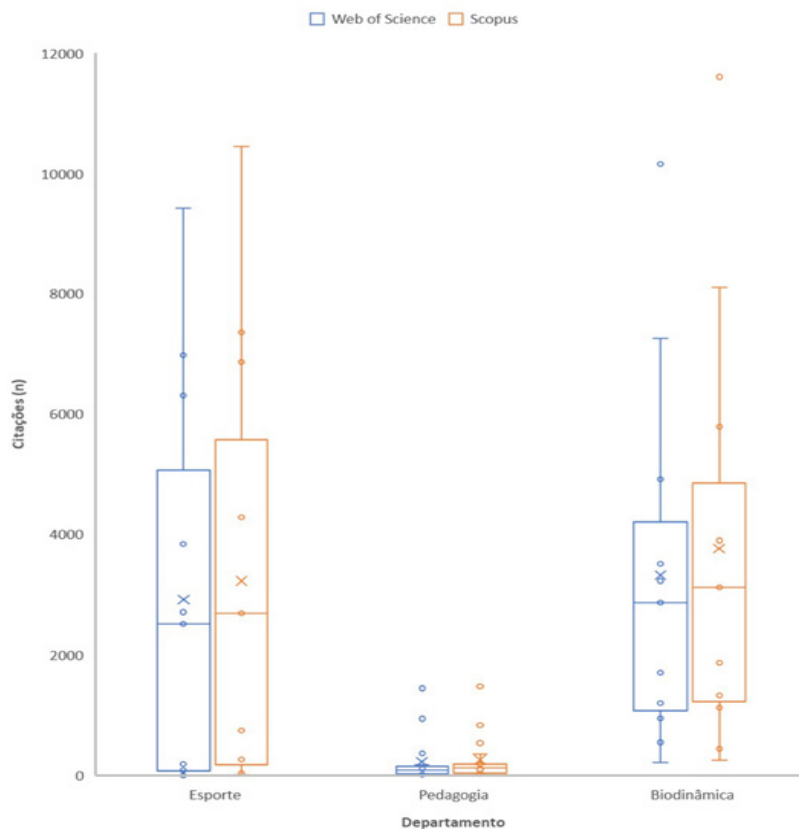
de pesquisadores(as) da Universidade de São Paulo atingiu valores inferiores a 30%. Quando o período compreendido entre 1977 e 2023 é considerado globalmente, 24% da produção nacional teve origem na Universidade de São Paulo, mas o número de citações por item é 38% maior para a Universidade de São Paulo (22 citações por artigo) comparada à média nacional (16 citações por artigo). Portanto, as produções científicas da Universidade de São Paulo, em geral, resultaram em maior impacto do que nas demais produções nacionais.

Contudo, um fator que deve ser considerado é a dificuldade em isolar os artigos produzidos ao longo dos anos por pesquisadores(as) vinculados apenas à Escola de Educação Física e Esporte e não a outras unidades da Universidade de São Paulo, sobretudo posteriormente ao estabelecimento de cursos relacionados à Educação Física na Escola de Artes, Ciências e Humanidades e Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto. De fato, uma análise dos 15 autores mais produtivos da Universidade de São Paulo, nesta área, demonstra que cinco estão vinculados a outras unidades; especificamente três à Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, um à Escola de Artes, Ciências e Humanidades, e um à Faculdade de Medicina. Outro ponto importante a considerar, é que pesquisadores(as) vinculados(as) à Escola de Educação Física e Esporte publicam artigos em periódicos classificados em outras áreas além daquela definida como *Sport Sciences*. Assim, a produção, número de citações e fator H dos(as) pesquisadores(as) atualmente vinculados(as) à Escola de Educação Física e Esporte foi analisado^a, considerando as bases *Web of Science* e *Scopus* (FIGURA 4, painéis A, B e C).

Painel A



Painel B



Painel C

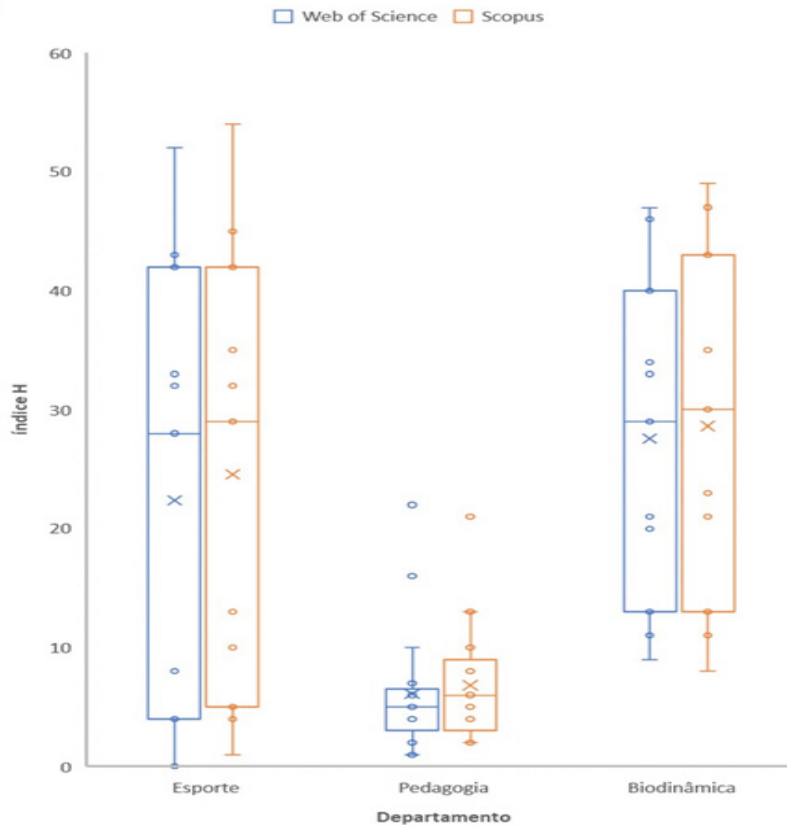


FIGURA 4 - Gráfico *boxplot* representando o número de publicações (Painel A), o número de citações (Painel B) e o Índice H (Painel C) da produção indexada nas bases *Web of Science* e *Scopus* de pesquisadores(as) vinculados(as) aos Departamentos de Esporte, Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, e Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano.

Quanto ao número de citações de seus trabalhos, um aspecto positivo a ser destacado é o fato de duas pesquisadoras liderarem os Departamentos de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano e Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano, sendo que a pesquisadora vinculada ao primeiro departamento também lidera quanto ao Índice H. Por outro lado, há grande variação entre os(as) pesquisadores(as) quanto aos aspectos considerados relevantes para o cômputo da pontuação nos *rankings* reportados pelo EGIDA-USP⁸, listados acima.

Ainda no contexto internacional, o escore-c para avaliar a carreira de pesquisadores(as) têm sido utilizados como indicador da produção científica¹⁰, e a lista dos(as) pesquisadores(as) com valores mais elevados (2% melhores em cada área) é divulgada anualmente. Um

pesquisador da Escola de Educação Física e Esporte esteve presente nas listas de 2021¹¹, 2022¹², e dois pesquisadores na lista de 2023¹³, na área de *Sport Sciences*. Adicionalmente, quatro outros pesquisadores, egressos da graduação ou pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte também estiveram presentes nas listas de 2022 e 2023. Tal resultado atesta a expressão internacional dos investigadores da unidade.

Outro importante aspecto a ser considerado como indicativo da qualidade dos(as) pesquisadores(as) de uma instituição é a quantidade de bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq^b. A base do CNPq apresenta os valores de bolsa na área de Educação Física a partir de 2013, cujos resultados são apresentados na FIGURA 5.

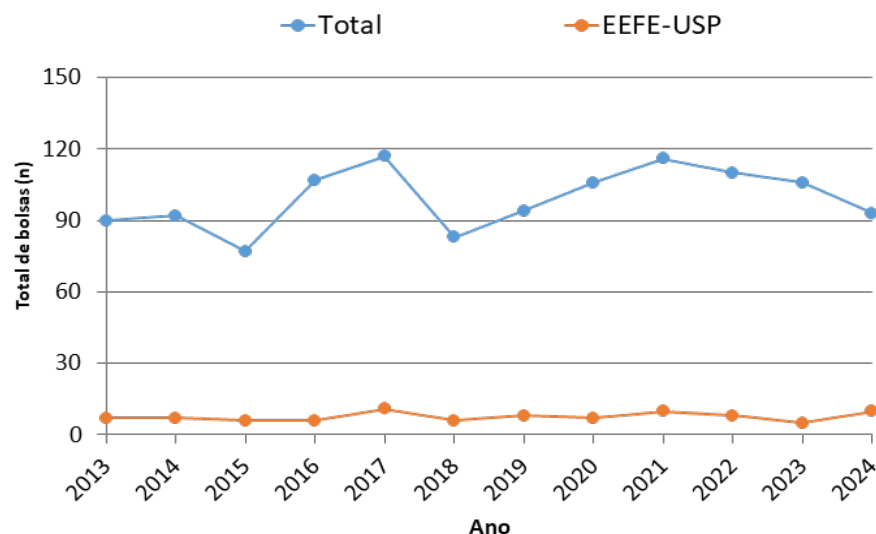


FIGURA 5 - Total de bolsistas e bolsistas vinculados(as) à EEFE-USP de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia, na área de Educação Física.

Vale destacar que no período de 2013 a 2024, os(as) pesquisadores(as) da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo foram contemplados com 7,6% das bolsas disponíveis, tornando a unidade aquela com maior quantidade de bolsistas em sete anos em tal período.

Impossível tratar da pesquisa na Escola de Educação Física e Esporte sem mencionar a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Parceria de longa data, os dados da Biblioteca Virtual da FAPESP quantificam os 530 auxílios e bolsas já recebidos pela EEFE-USP, ao menos aquele de 1992 até 01 de junho de 2024.

TABELA 5 - Total de Bolsas e Auxílios FAPESP à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo entre os anos de 1992 e 2024.

Todos os Auxílios e Bolsas	530
Bolsas no País Concluídas	250
Auxílios à Pesquisa concluídos	217
Bolsas no exterior concluídos	42
Bolsas no país em andamento	11
Auxílios à pesquisa em andamento	08
Bolsas no exterior em andamento	02

Fonte: Biblioteca Virtual da FAPESP. EEFE-USP.

A análise junto à FAPESP esclarece as parcerias de publicação dos docentes da EEFE-USP, ao menos daqueles que têm desenvolvido atividades junto à instituição. A FIGURA 6 destaca os Estados Unidos, Reino Unido e

Países Escandinavos como aqueles que mais se destacam. Parece que parcerias entre nossos pesquisadores e países latinos ou mesmo do centro-sul é um alvo a ser explorado em oportunidades futuras.



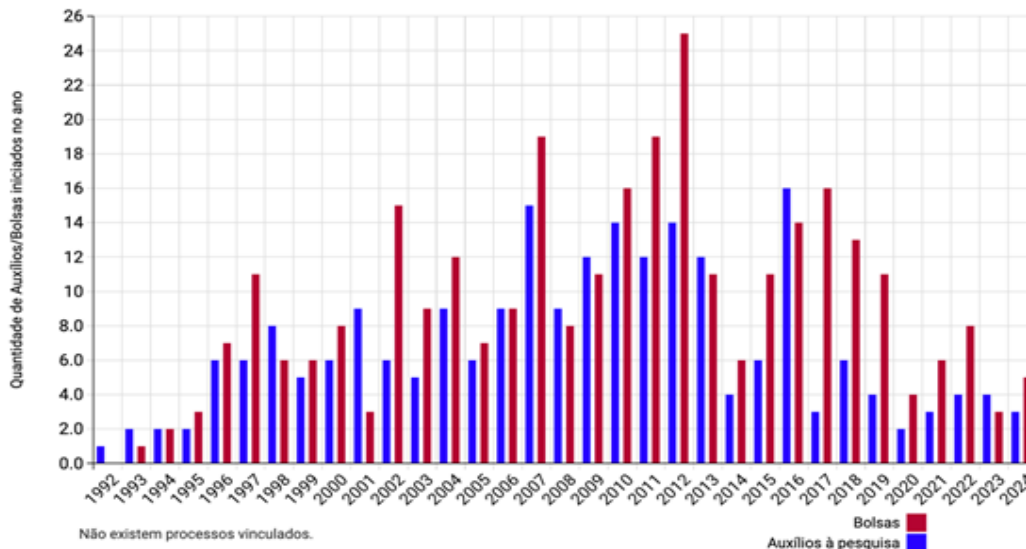
Fonte: Biblioteca Virtual da FAPESP. EEFÉ-USP.

FIGURA 6 - Cooperações Internacionais advindos de Auxílios FAPESP (acumulado dos anos 1992-2024).

De maneira detalhada, até meados de 2024, data do fechamento desta produção, dos auxílios em andamento, um refere-se ao Plano anual de aplicação da parcela para custos de infraestrutura institucional para pesquisa, três discursam sobre a relação do treinamento e/ou exercício físico e câncer, outro na relação de alteração na miogênese, distúrbios musculares e capacidade regenerativa, o sexto projeto analisa a resposta angiogênica e vasodilatadora pós-caminhada em homens e mulheres com doença arterial periférica, seguido por proposta que versa sobre o efeito da fase do dia em que o treinamento aeróbico é realizado na função vascular de idosos hipertensos medicados e, por fim, as funções e mecanismos reguladores do lincRNA-p21 no músculo esquelético. De certa forma, há uma tendência no apoio aos estudos da área da Biodinâmica do Exercício Físico.

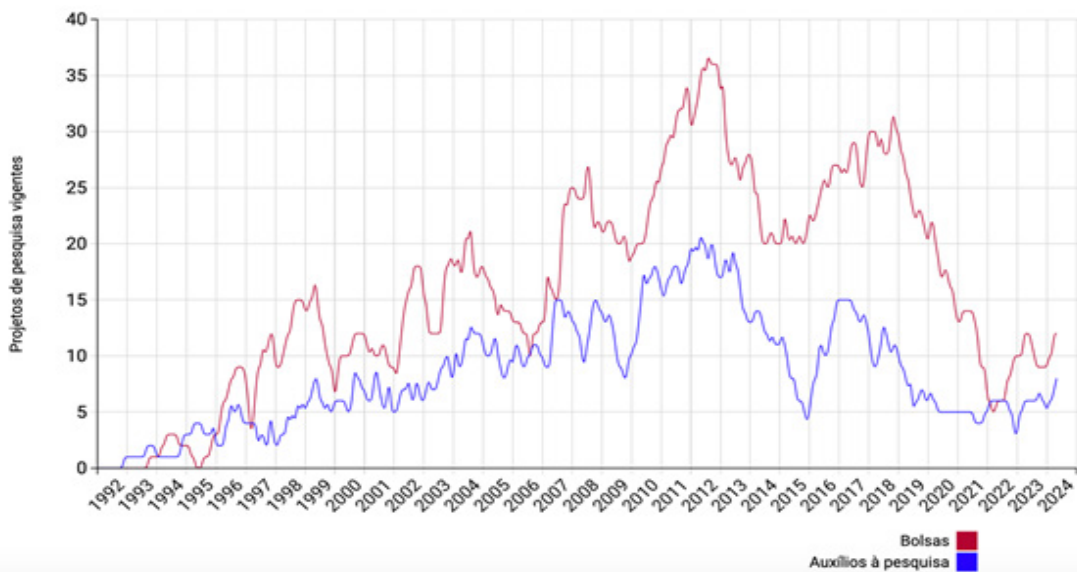
Dos últimos três auxílios à pesquisa concluídos, nota-se uma variedade de propostas, desde o apoio para participação de docente em evento internacional, até a organização de uma reunião científica sobre Exercício e Câncer na EEFÉ-USP, bem como a publicação científica em revista indexada.

Apesar da importância da constância do desenvolvimento de pesquisas, as FIGURAS 7 e 8 trazem reflexões importantes. Notamos um ápice de auxílios entre 2008 e 2012, talvez reflexo do projeto REUNI, que elevou apoio científico não apenas a nível federal, mas também estadual. Percebemos uma queda significativa durante a pandemia da COVID-19, cujo isolamento social impossibilitou ou dificultou a premissa de novos projetos que pudessem ser desenvolvidos com sujeitos ou mesmo constante idas presenciais a espaços variados.



Fonte: Biblioteca Virtual da FAPESP. EEFÉ-USP.

FIGURA 7 - Histórico de Fomento (Bolsas e Auxílios à Pesquisa) FAPESP (acumulado dos anos 1992-2024).



Fonte: Biblioteca Virtual da FAPESP. EEFE-USP.

FIGURA 8 - Projetos de Pesquisa vigentes por ano na FAPESP (acumulado dos anos 1992-2024).

A qualidade das pesquisas desenvolvidas na EEFE-USP também pode ser confirmada pelas premiações recebidas ao longo de sua trajetória. A recuperação desses dados é um desafio, visto que se alojam nos *Currículos Lattes* dos supervisores e nos relatórios dos departamentos. Mas, algumas seções da Comissão destacam alguns deles, como o Prêmio de Melhor trabalho concedido a Ivany Credidio Trombeta no Simpósio Paulista de Cardiologia (2003), uma vez que foi a primeira vez na história do evento que um pesquisador com formação em Educação Física fora agraciado. Em adição, a chamada de capa do trabalho de Fabiana Roveda orientada pelo Prof. Carlos Eduardo Negrão no *Journal of The American College of Cardiology* (2003) figuram exemplos.

A 57ª Ata de 18 de dezembro de 2003 revela Menção Honrosa para Maria Lucia Soares da Silva, orientanda da Profa. Kátia Rúbio no 11º Simpósio Internacional de IC com o trabalho “A representação de limites para atletas olímpicos brasileiros”, assim como a 88ª Ata, de 06 de fevereiro de 2007 informa os

três prêmios de Carlos Roberto Bueno Junior com o trabalho “Treinamento físico aeróbico restaura a expressão de proteínas envolvidas no transporte de Ca²⁺ em modelo genético de insuficiência cardíaca”: menção honrosa no 14º SIICUSP, melhor trabalho científico no *Young Physiologist Symposia* e 1º lugar na XXIII Semana da Química do Instituto de Química da USP. Em 2007 (91ª Ata, 08 de maio de 2007) pesquisas da EEFE-USP receberam prêmios da Área Aplicada e Área Básica no Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), e, em 2016, Paulo Jannig recebe o segundo lugar destaque científico no VI Congresso Brasileiro de Metabolismo, Nutrição e Exercício. Em 2018, Guilherme Defante Telles venceu o Famelab (Festival de Ciência de Cheltenham) Brasil, concurso de Comunicação Científica cuja premissa é o desenvolvimento da competência de comunicação dos pesquisadores (FIGURA 9). E, em 2024, a Profa. Dra. Patrícia Chakur Brum entra para a Academia Brasileira de Ciência na área de Ciências Biomédicas (FIGURA 10).



Fonte: British Council.

FIGURA 9 - Guilherme Telles recebendo o Prêmio Famelab (2018).



Fonte: Escola de Educação Física e Esporte.
Foto: Cristina Lacerda (ABC).

FIGURA 10 - Profa. Dra. Patrícia Chakur Brum recebe diploma da Academia Brasileira de Ciências.

É relevante pontuar que nossa escola também participa, desde 2002 do Programa de Concessão de Pessoal Técnico de Nível Superior (Procontes) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP, que tem por objetivo conceder pessoal técnico de nível superior a pesquisadores de excelência, com grande demanda, atendendo grande número de pesquisadores para o desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados por agências oficiais.

Outro aspecto importante relacionado à produção científica é a manutenção de periódicos especializados. A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte cumpre a função de publicar artigos nessas áreas, sendo um dos principais periódicos nacionais. Sua primeira publicação ocorreu em 1994, como Revista Paulista de Educação Física. A FIGURA 11 apresenta os artigos originais publicados nestes últimos 40 anos em edições regulares do periódico⁶.

A linha vertical demarca a mudança de nome de Revista Paulista de Educação Física para Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.

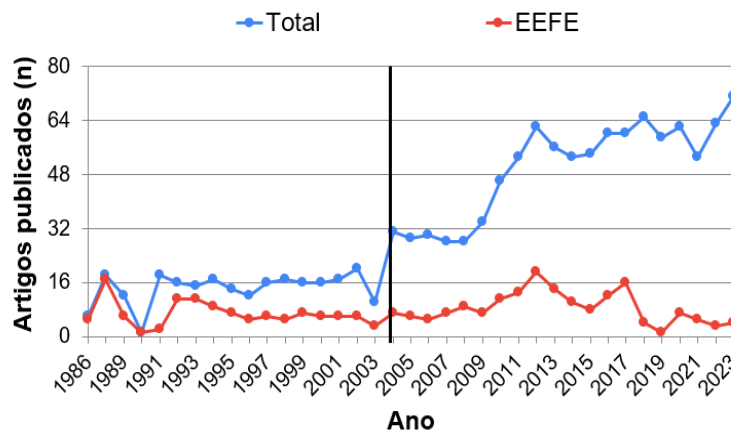


FIGURA 11 - Total de artigos publicados na Revista Paulista de Educação Física e na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e artigos com autoria de docentes da EEFE-USP.

Ao observarmos a FIGURA 11, fica claro que a fase inicial do periódico foi marcada por elevada contribuição de pesquisadores(as) da própria unidade, com proporção bastante constante a partir do início da década de 1990 até a mudança de nome em 2004. Adicionalmente, nos últimos cinco anos,

as publicações passaram a ser cada vez mais oriundas de pesquisadores de outras instituições, indicando que o periódico alcançou elevada abrangência e não depende primordialmente das investigações de pesquisadores(as) da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Alguns contratempos: aspectos documentais e recursos humanos da Comissão de Pesquisa e Inovação da EEFE-USP

Rebuscar os documentos da Comissão de Pesquisa e Inovação para a construção desse texto nos levou a um processo contínuo de reflexão. Por entre atas e processos, a percepção de exemplos a serem seguidos, situações contraditórias e outras evitadas. Diríamos que a Comissão possui como parte importante do registro de suas atividades as Atas das Reuniões, porém, apesar de aquela ter sido constituída em 1981, a primeira Ata data de 23 de novembro de 1989.

É importante que a elaboração de atas sigam uma padronização como, por exemplos, linhas sucessivas e inserção de quadros e/ou figuras como anexo. Nosso levantamento indicou alguns equívocos em relação à essa formatação, intercorrendo em interrupção no alinhamento do texto e sequenciamento das ideias. Em

alguns casos, os longos períodos sem o registro foram justificados pela ausência de reuniões, a não elaboração de atas (exemplo, os anos de 1991, 1992, 1993, 2020, 2021) ou mesmo a retirada de documento que não retornou à pasta oficial.

Por esses motivos, no ano de 2024, optamos por iniciar nova pasta de registro, cujo índice apresenta a Pauta, Lista de Presença e Ata de cada sessão da Comissão de Pesquisa e Inovação. Além disso, a mesma pasta está sendo armazenada no *Drive* Institucional do e-mail oficial da Comissão de Pesquisa e Inovação da EEFE-USP, instituindo a digitalização pormenorizada da memória histórica da Comissão. Informações sobre processos, como *Curso de Verão* e eventos, também serão armazenados, atentando, principalmente, aos relatórios iniciais e finais de cada proposta.

Na Comissão de Pesquisa e Inovação a rotatividade de recursos humanos tem sido um desafio. Se os documentos não apresentavam a devida sistematização e fluxograma, também eram recorrentemente mudanças de critérios ou caminhos burocráticos dos projetos.

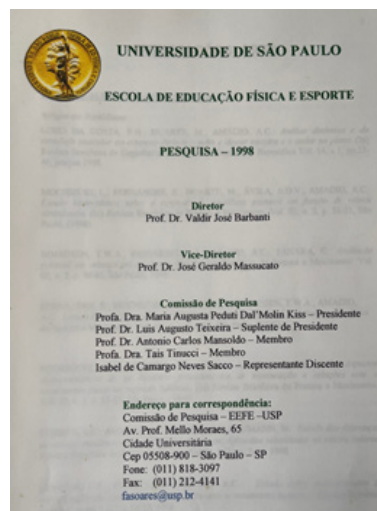
Ainda que a tecnologia tenha facilitado, a evidente diminuição de cargos de funcionários na universidade somada à mudanças de organogramas institucionais, refletem em constantes mudanças de pessoal, inclusive na CPqI da EEFÉ-USP.

Alguns obstáculos e embates da Comissão de Pesquisa e Inovação da EEFÉ-USP

Tão logo a Comissão de Pesquisa e Inovação percebeu a importância em angariar informações, a barreira referente à sistematização e ajuntamento de informações apareceu. Na 14ª Reunião Ordinária (17 de maio de 1994), a possibilidade de um recurso humano exclusivo para assistir a Comissão na padronização e coleta de dados dos pesquisadores foi indicado.

Na Reunião de 18 de fevereiro de 1999 (33ª Ata) a Comissão confirma a necessidade da criação de um Banco de Dados das pesquisas dos docentes, contudo, para além da vinculação à pós-graduação. À época, a incompletude das

informações não nos permite afirmar, mas é possível que um Banco de Informações tenha sido iniciado, haja vista que em 1999, foi publicado um “Relatório de Publicações dos docentes da EEFÉ-USP/1998” (FIGURA 12). O acesso ao relatório confirma o esforço da Comissão para entender de forma mais ampla a pesquisa na unidade, ainda que a análise do mesmo não tenha trazido um resumo geral, mas listagem separada por docente dos artigos em periódicos, trabalhos em Anais de eventos; artigos em jornais e/ou revistas; capítulos de livros e livros, respectivamente.



Fonte: Arquivo Comissão de Pesquisa.

FIGURA 12 - Capa do Relatório Diagnóstico da Produção de Pesquisa na EEFÉ-USP, 1998.

Neste caminho, a 35ª Ata, de 13 de maio de 1999 indica a produção de dados a partir dos relatórios dos departamentos, aventando a possibilidade de publicação do levantamento. Então, na 51ª Ata da reunião de 19 de fevereiro de 2003, a presidente da Comissão de Pesquisa, Dra. Kiss, apresenta quadros comparativos de

aspectos da pesquisa dos últimos cinco anos da EEFÉ-USP, quais sejam 1998 e 2002, referente à fomento e produção científica, bem como desafios de infraestrutura e recursos humanos.

O levantamento é retomado em 20 de dezembro de 2003 com o intuito de elencar a produção de uma década (1993

e 2003) considerando artigos, livro, capítulo de livros e resumos tanto publicado nacional quanto internacionalmente, mas infelizmente não é consolidado, pois a Comissão percebe inconsistências no preenchimento de dados na plataforma Lattes, tanto dos currículos individuais quanto dos grupos de estudos e pesquisa.

Quase dez anos depois (124ª Ata, de 15 de março de 2012), a presidente da Comissão, à época Profa. Dra. Edilamar Menezes, indica o desconforto da Comissão para obtenção de um diagnóstico geral, exemplificando que a própria Comissão não tem acesso aos projetos aprovados em agências de fomento dos docentes da escola.

Tal fato retorna a Comissão de pesquisa 12 anos depois, quando da 226ª Reunião Ordinária (23 de maio de 2024) o assunto é elencado pela Profa. Dra. Michele Viviene Carbinatto, para diagnóstico mais preciso da pesquisa na escola. Novamente, os relatórios departamentais são considerados o norte e segurança de diagnóstico pela Comissão de Pesquisa.

Mais de 40 anos de Comissão e o levantamento diagnóstico das produções ainda é um desafio! Apesar do aparato dos Sistemas de Informações, estamos fadados a, ainda, depender de uma organização não automatizada por interesse do momento e contexto institucional.

Claro que recorremos às grandes redes de citações e publicações, mas ainda assim, notamos vácuos sobre produções que consideramos pertinentes a área, como os livros e capítulos de livros e premiações, por exemplo. Ainda que grandes bases de dados sejam consultados, reconhecemos produções que nelas não aparecerem. Projetos financiados e suas plataformas, por vezes, resolvem as tratativas diretamente com o pesquisador responsável, mas dificultam uma análise quantitativa e qualitativa da Comissão em relação aos apoios.

Logo, o desejo pela padronização de um relatório anual de diagnóstico, advindos desde a 51ª Ata, de 19 de fevereiro de 2003, que ofereça informações diretas, úteis e que sustentem uma boa análise da Comissão, só poderá ser efetivado se um formulário específico for criado/fomentado e preenchido frequentemente pela Comissão.

Outro tema que merece destaque se volta à motivação, engajamento e confiança na e à pesquisa. Se nos tempos atuais o interesse na e em pesquisa encontra como obstáculos as redes sociais, este assunto era discutido até mesmo

quando os computadores não estavam presentes na vida das pessoas. Na 14ª Ata (17 de maio de 1994), a Comissão de Pesquisa realizou um longo debate sobre como estimular e motivar os discentes para a pesquisa, ou seja, estamos completando 30 anos com este tópico em voga. Ousamos dizer que as justificativas não mudaram, mas tomaram novas proporções, com destaque para o avanço da tecnologia, e a desconfiança da ciência, reflexo de governos que utilizam do dinamismo e incertezas próprias do fazer científico para negá-la.

Em adição, a única Reunião Ordinária documentada de 1997 enfatiza que os eventos CICEEF e SPGEE necessitam de maior envolvimento de grupos de docentes diversos da casa; ainda que uma variedade de temas pudesse ser contemplada nos eventos como biomecânica; educação física e esporte adaptados; processos ensino-aprendizagem; treinamento físico etc. Em 1998, (32ª Ata) nota-se esforço para integrar os discentes da unidade, sugerindo que as monografias concluídas fossem apresentadas no evento. No entanto, a Sessão 43ª, de 16 de fevereiro de 2001, retoma a apatia de participação do corpo de alunado da graduação e docentes que, inclusive, fez a Comissão pensar se valeria a pena manter o evento, considerando que a USP já organizava o seminário próprio de IC, o SIICUSP¹⁴.

No âmbito motivacional, em 26 de maio de 2011 (117ª Ata) elenca-se sobre premiações na EEFE-USP para incentivar os discentes à pesquisa. Neste íterim, a proposta “Prêmio Destaque Pesquisadores Sênior ou Juniores” surge. Mas, como consequência da versatilidade da área, os critérios precisariam estar bem claros e nas diferentes áreas. No ano seguinte, o CICEEFE entregou brindes, camisetas e livros de docentes da EEFE-USP em diferentes momentos, o que foi considerado estratégia interessante para motivação dos alunos no evento.

É relevante frisar que, por exemplo, apenas pontualmente o diálogo com o PET (Programa de Educação Tutorial) foi revelado, mais precisamente nas Atas 35ª e 36ª, de 13 de maio e 10 de junho de 1999. Tal prerrogativa pode nos alertar para os diversos programas existentes em nossa unidade e a importância em ações conjuntas para minimizar e, até mesmo, atender de maneira mais profícua a expectativa de todos.

Considerações Finais

Os desafios da Comissão de Pesquisa e Inovação estão diretamente relacionados com aqueles da pesquisa científica mundial, com destaque para os aspectos envolvidos na Inteligência Artificial (IA). Embora promissor, a IA é complexa e exige abordagens cuidadosas quando da concepção de seu uso na pesquisa ou para a construção de dados de pesquisa, por exemplo.

À medida que novos algoritmos são desenvolvidos e a capacidade computacional aumenta exponencialmente, os pesquisadores enfrentam o desafio de acompanhar esse ritmo vertiginoso e, ao mesmo tempo, garantir que suas pesquisas sejam relevantes e éticas. Reconhecer e explorar os limites e possibilidades da utilização da IA parece o principal aspecto dos últimos tempos.

A disponibilidade limitada de dados de qualidade pode, ainda, representar um obstáculo para a pesquisa. Modelos de IA muitas vezes dependem de grandes conjuntos de dados para aprender padrões complexos, e a falta de acesso a esses dados pode limitar o progresso da pesquisa. Logo, é essencial promover uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento entre pesquisadores de diferentes áreas, o que pode envolver a criação de programas de formação interdisciplinares, o estabelecimento de redes de pesquisa colaborativa e a promoção de uma abordagem ética e transparente para o desenvolvimento de tecnologias de IA.

Esta preocupação com as boas práticas científicas está veemente. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP lançou, em 2023, a 2ª edição do Guia de Boas Práticas Científicas. Neste, há um claro posicionamento político sobre a ciência: toda ciência é atividade social¹⁵. Consequentemente, a pesquisa e a inovação devem permitir “um debate adequado na sociedade para formulação de políticas públicas”¹⁵, sendo compatível com o desenvolvimento e compartilhado com a sociedade.

Neste contexto, também é inserido o compartilhamento de informações das pesquisas, principalmente seus resultados. Perspectivamos para o futuro uma nova forma de comunicar a ciência. De um “caretismo” tradicionalista, ovacionamos para modelos que dialogam não só com a juventude e seu apego

com as redes sociais, mas também com um certo pragmatismo carismático que convença os mais adultos. O fazer científico precisa se legitimar e, para tal, perpassa o entendimento por aqueles que nos ouvem. Pelo convencimento da qualidade. Pela humildade da troca incessante senso comum-academia. Ao fim a pergunta: Qual a visibilidade da nossa pesquisa? Como comunicá-la à nova geração?

No que tange a interdisciplinaridade, embora reconhecida como crucial para abordar problemas globais, há reveses próprios. Integrar conhecimentos de diferentes áreas do saber é desafiador devido a diferenças de terminologia, metodologia e até mesmo de cultura acadêmica. Superar essas barreiras requer um esforço deliberado de comunicação e colaboração entre pesquisadores e, para tal, é preciso tempo e comprometimento.

Em nosso contexto, os docentes enfrentam uma série de desafios que vão muito além da pesquisa. Lidar com as demandas administrativas, gestão, ensino da graduação e pós-graduação, é uma tarefa que exige habilidades multifacetadas e uma capacidade excepcional de gerenciamento de tempo e recursos. O docente é confrontado com uma sobrecarga de responsabilidades, por vezes burocráticas, tornando-se um desafio conciliar essas demandas de forma eficaz.

Mudanças no perfil dos alunos da graduação e pós-graduação também provocam reflexões. Em 2015, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP indica que as bolsas de IC seriam unificadas e passariam a ser geridas pela Permanência Estudantil. Assim, haveria maior probabilidade dessas bolsas serem direcionadas aos grupos com demandas socioeconômicas da universidade.

Nosso corpo discente tem mostrado bastante heterogeneidade, enquanto alguns alunos chegam à universidade com uma base sólida de conhecimento, outros podem exigir mais apoio para acompanhar o ritmo do curso. Por tal, as demandas de cada vez mais estarmos preparados com fluxogramas, programa e etapas de trabalho e acompanhamento das atividades, por exemplo, do pós-doutorando e de alunos/as da IC.

O processo de publicação em revistas de alto escopo, normalmente internacionais, apresenta seus dilemas. O acesso e a distribuição dos

artigos por determinados periódicos podem ser restritos, limitando o alcance e o impacto da pesquisa realizada pelos docentes. Por fim, embora a tecnologia tenha facilitado o trânsito de informações, alguns dados quantitativos necessários para a avaliação do desempenho acadêmico ainda encontram barreiras nos sistemas de informações disponíveis.

Por fim, nos pautando nas palavras de AMADIO⁴ é preciso assumir nosso papel de multiplicadores de conhecimento produzido na área e, por tal, assumir nos eventos sistemas recíprocos de ensino-aprendizagem no qual

o esforço coletivo e cooperativo esteja à serviço da ciência. Se desejamos cada vez mais a consolidação e autonomia da área, que possamos ofertar atmosfera crítico-constructiva “incorporada ao regime didático nesta tarefa formativa de futuros profissionais”¹.

Ciência e Inovação engrandeceram. Os sistemas de informação e a tecnologia de informação exacerbaram a produção e divulgação científica. De certa forma, as pesquisas com maior alcance são aquelas que trazem à tona mais complexidade e, portanto, mais dispêndio financeiro e trabalhos com grupos mais sólidos e eficientes.

Notas

a. Análise nominal conduzida nas bases *Web of Science* e *Scopus* em 25/03/2024.

b. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/painel-de-chamadas-de-bolsas-de-produtividade-pq> e http://plsql1.cnpq.br/divulg/resultado_pq_102003.prc_comp_cmt_links?v_cod_demanda=200310&v_tpo_result=curso&v_cod_area_conhec=40900002&v_cod_cmt_assessor=ms.

c. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/famelab/participe>.

d. Disponível em: <https://www.eefe.usp.br/destaque-eefe/professora-patr%C3%ADcia-c-brum-toma-posse-como-membra-titular-na-academia-brasileira-de>.

e. Editoriais, tributos, homenagens, resenhas, números especiais e dossiês temáticos não foram computados.

Agradecimentos

Os autores agradecem a inestimável contribuição de Gislene de Araújo, Katt Coelho Mattos, Manoel Rocha Viana Júnior e Aridelson Dias Moreira Junior.

Referências

1. Amadio AC. Mensagem da Comissão de Pós-Graduação. In: Anais do V Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física e III Simpósio de Pós-Graduação da Escola de Educação Física. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1998. p. 7.
2. Stokes DE. Quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Brasília: Editora UnB; 1997.
3. Universidade de São Paulo. Resolução nº 3.864, de 28 de agosto de 1991. Altera denominação de Departamentos da Escola de Educação Física, e em conseqüência, modifica o art. 49 do Regimento da mencionada Escola. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-3864-de-28-de-agosto-de-1991>.
4. Kiss MAPDM. Apresentação. In: Anais do III Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física e I Simpósio de Pós-Graduação da Escola de Educação Física. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1996. p. 4.
5. Amadio AC. Mensagem da Comissão de Pós-Graduação. In: Anais do VI Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física e IV Simpósio de Pós-Graduação da Escola de Educação Física. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1999. p. 3.
6. Maganhotto D, et al. Postdoctoral degrees for the faculties of graduate programs in business administration in Brazil: profile and configuration. *Administração Ensino Pesq.* 2013;14(4):725-758.

7. Universidade de São Paulo. Resolução nº 7.406, de 03 de outubro de 2017. Dispõe sobre o Programa de Pós-Doutorado da USP. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-copq-no-7406-de-03-de-outubro-de-2017>.
8. Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte. Designação - Comissão de Pesquisa. Processo 2003.1.462.39.4; 2003.
9. Moreira A, Franchini E. Esporte como área de investigação e a ciência do esporte na Pós-graduação. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2017;31(nesp):129-138.
10. Ioannidis JPA, Baas J, Klavans R, Boyack KW. A standardized citation metrics author database annotated for scientific field. *PLoS Biol*. 2019;17(8):e3000384.
11. Baas J, Boyack K, Ioannidis JPA. August 2021 data-update for "Updated science-wide author databases of standardized citation indicators". Elsevier Data Repository. V3; 2021.
12. Ioannidis JPA. September 2022 data-update for "Updated science-wide author databases of standardized citation indicators". Mendeley Data. V4; 2022.
13. Ioannidis JPA. October 2023 data-update for "Updated science-wide author databases of standardized citation indicators". Elsevier Data Repository. V6; 2023.
14. Universidade de São Paulo. Edital do 31º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2023.
15. Universidade de São Paulo. Guia de boas práticas científicas. 2. ed. São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade de São Paulo; 2023.

ENDEREÇO

Michele Viviene Carbinatto
Escola de Educação Física e Esporte
Universidade de São Paulo
Av. Prof. Mello Moraes, 65 - Cidade Universitária
05508-030 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: mcarbinatto@usp.br